SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/11/2015 - Instituto Telecom

Qualidade da banda larga não atende metas da Anatel em nenhum estado

A qualidade da banda larga no Brasil manteve a tendência de queda no primeiro semestre deste ano, quando comparado a 2014. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira, 19, pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Pela comparação da agência, as operadoras atingiam 70,55% das metas em 2013, em média. Em 2014, o índice caiu para 68,10%. Em 2015, considerando os indicadores de todas as prestadoras monitoradas no primeiro semestre, o percentual de cumprimento de metas do serviço foi de apenas 59,5%.

A qualidade média não atingiu nota máxima em nenhum estado. As regiões com piores serviço de banda larga são Norte e Nordeste. Ali, os serviços apresentam percentuais de cumprimento dos indicadores abaixo de 50%. No resto do país, o índice está na faixa de 50% a 70%, exceto o RN e São Paulo, que superam ligeiramente os 70%. Os indicadores com o maior percentual de descumprimento de metas, no primeiro semestre, foram o de perda de pacote (29,8%) e o de solicitações de reparo (12,9%).

Operadoras

Comparando o desempenho das prestadoras na entrega da qualidade da banda larga dentro das metas da Anatel, a Cabo Telecom apresentou, proporcionalmente, o maior percentual de cumprimento de metas, com 92,3% de um total de 78 indicadores referentes à área geográfica onde se encontra em efetiva operação, seguida pela Algar (86,7% de 240), SKY (78% de 686), Claro/Net (75,4% de 1.854), GVT (69,3% de 1.458), Sercomtel (66,7% de 78), TIM (50% de 834), Vivo (44,5% de 834) e Oi (31,9% de 1.992). O relatório completo pode ser acessado aqui.

A Anatel monitora a qualidade da prestação do serviço de banda larga fixa, por meio de 14 indicadores, definidos no Regulamento de Gestão da Qualidade. Cada indicador possui uma meta associada que corresponde ao desempenho mínimo estabelecido para a adequada qualidade do serviço em cada área geográfica definida na regulamentação. Devem cumprir as metas as provedoras com mais de 50 mil clientes.

20/11/2015 - Instituto Telecom

Telebras e CPqD assinam acordo de inovação em telecom

A Telebras e o CPqD assinaram na quarta-feira, 18, acordo de cooperação técnica para promover inovação relacionada à infraestrutura de telecomunicações e de banda larga. O objetivo principal é o desenvolvimento conjunto de projetos, pesquisas, de bens, novas tecnologias, serviços e produtos em áreas como redes e aplicações avançadas, expansão das infraestruturas e capacidades de telecom e ampliação de serviços.

Isso inclui segurança da comunicação, computação avançada e cognitiva, suporte a operações e negócios, comunicações óticas e sem fio, inteligência de localização, sensoriamento, Internet das Coisas (IoT), redes convergentes, eficiência energética e sistemas de administração pública. O acordo também inclui a capacitação e treinamento de profissionais. Segundo o CPqD, o acordo assinado pelo presidente da Telebras, Jorge Bittar, “abre oportunidades” para outras iniciativas, como parceria comercial para solução TEM, de gestão de telecom; projetos de smart cities; virtualização de infraestrutura VSAT; e projeto utilizando LTE na faixa de 450 MHz.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

20/11/2015 - Instituto Telecom

Anatel quer privilegiar rede de fibra óptica na troca de multas por investimentos

Os pedidos das operadoras de telecomunicações para trocarem as multas devidas por investimentos estão na reta final de análise na Anatel. E é nesse contexto que surge uma proposta de privilegiar certos tipos de aportes nessa negociação, notadamente em redes de transporte em fibras ópticas para municípios onde isso ainda não existe.

A ideia foi discutida nesta quinta, 19/11, pelo Conselho Diretor da agência a partir da elaboração de um rol de projetos que o regulador prefere ver escolhidos. Essa lista é prevista no próprio regulamento sobre Termos de Ajustamento de Conduta, aprovado há dois anos pela Anatel. E conforme propôs o conselheiro Igor de Freitas, o rol seria o seguinte:

1) Infraestrutura de transporte em fibra óptica até a sede do município;

2) Implantação do SMP com oferta de 3G em localidade ondes esta tecnologia não estará disponível como obrigação de editais de RF;

3) Implantação de SMP em tecnologia 4G em municípios com menos de 30 mil habitantes;

4) Encurtamento da rede de cobre até o armário (FTTC) para oferta de banda larga.

A norma geral prevê, ainda, que no valor dos investimentos a serem feitos a partir dos TACs será "cada projeto multiplicado pelo respectivo fator de redução de desigualdades sociais e regionais e de execução de projetos estratégicos, que variará entre 1 e 2" – sendo que 1 representa ajuste nenhum no valor e 2 que aquele investimento pode cair pela metade.

A depender da situação de cada localidade, a dívida transformada em investimento pode cair. Como explica Freitas, "os municípios mais ricos, com mais IDH, mais renda, mais competição, começam lá atrás, no 1. Os mais carentes recebem a priorização adequada, 1,8 até 2, para dar maior incentivo para que a empresa possa desenvolver projeto estratégico nos municípios mais carentes".

Assim, a metodologia primeiro separou os municípios entre os com e sem backhaul de fibra óptica (dados da própria Anatel indicam que apenas 47% dos municípios contam com essa infraestrutura). Em seguida, separou em cinco grupos de cidades semelhantes entre si com base na renda per capita, densidade demográfica, IDH, nível de competição em banda larga, distancia até a localidade com fibra acendida mais próxima, população e frequência.

Como explica o relator, "não é que a operadora não possa trazer outros projetos, mas não vamos incentivar reduzindo a quantidade de investimento". Até aqui, apenas o TAC da Oi já chegou ao Conselho Diretor, mas os outros estão para deixar a área técnica. Se quiserem o desconto oferecido pela agência, é bem provável que as propostas tenham que ser refeitas no todo ou ao menos em parte. Como houve pedido de vista, a decisão do Conselho Diretor da agência foi adiada.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

20/11/2015 - Altamiro Borges

Mídia ofusca queda da desigualdade social

Na sexta-feira (13), o IBGE divulgou alguns dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Um deles mereceria manchetes nos jornalões e destaque nos noticiários das emissoras de rádio e tevê. Segundo a ampla sondagem, pelo décimo ano consecutivo o Brasil ficou menos desigual em 2014. A queda da desigualdade se deu em decorrência do aumento da renda dos mais pobres, graças aos inúmeros programas sociais do governo e à elevação do salário mínimo - entre outros fatores. A mídia tucana, que adora dar apenas notícias ruins - como escreveu o âncora Sidney Rezende, afastado recentemente da bancada da TV Globo -, preferiu ofuscar esta importante vitória dos brasileiros.

Pelo índice de Gini, medida mundial para a distribuição de renda, a desigualdade no país recuou de 0,495 em 2013 para 0,490 em 2014 - quanto mais próximo de zero, mais igualitária é a distribuição da renda. Essa queda só foi possível porque o rendimento dos 10% mais pobres cresceu 4,1% neste período. Já a renda dos 10% mais ricos teve queda de 0,4%. As regiões Norte e Nordeste foram as que tiveram redução mais acentuada das desigualdades sociais. Já o Sudeste sofreu uma pequena alta - de 0,475 para 0,478 -, após nove anos consecutivos de melhora nos índices sociais.

Outro dado relevante da Pnad é sobre os avanços dos serviços prestados pelo Estado. Em 2014, mais de 1,9 milhão de famílias brasileiras passam a ter acesso a água tratada. Foram contabilizadas 57,2 milhões de residências com abastecimento hídrico no período - um aumento de 3,5 % em relação ao ano anterior. O número de casas com esgoto tratado cresceu em 1,2 milhão. A proporção dos domicílios com a rede coletora passou de 63% em 2013 para 63,5% em 2014. Já o percentual de casas com acesso à energia elétrica também cresceu, passando de 99,6% para 99,7% - número é 1,9 milhão superior em relação ao ano anterior. E a proporção de lixo coletado nas casas brasileiras cresceu 3,4% no período, o que representa um aumento de 2 milhões de casas que passaram a ter acesso ao serviço.

No item educação, o Pnad apontou queda na taxa de analfabetismo no país, que recuou pelo segundo ano consecutivo, de 8,5% em 2013 para 8,3% da população com 15 anos ou mais. Ao longo de uma década, o número de analfabetos no Brasil encolheu em 2,1 milhões. A taxa de analfabetismo caiu em 3,2 pontos percentuais nesse período, segundo a pesquisa. Apesar deste avanço, o contingente ainda segue elevado - o equivalente às populações somadas das cidades de São Paulo e Curitiba. Em abril, a Unesco mostrou que dez países concentram 72% dos adultos analfabetos no mundo e o Brasil era um deles, ocupando a oitava posição. O maior contingente estava na Índia.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Ainda neste quesito, a pesquisa mostrou que o tempo dedicado ao estudo aumentou de 7,6 para 7,7 entre 2013 e 2014. Em uma década, isso significa um aumento de mais dois anos de estudos, o que é considerado uma alta em ritmo acelerado. A Pnad revelou ainda a melhora no nível de escolaridade da população. Das pessoas com 25 anos ou mais, 13,1% completaram o curso superior. Em 2004, o indicador era de apenas 8,1%. Crianças e adolescentes também frequentaram mais a escola do que no passado. A taxa de escolarização cresceu sobretudo entre as crianças de 4 a 5 anos, que frequentam a chamada pré-escola. Atualmente, 82,7% das crianças nessa faixa etária estudam. Em 2007, esse percentual era de 70%. Esse crescimento foi o maior registrado entre as diferentes faixas.

Como dado negativo e preocupante, a Pnad registrou que o trabalho infantil teve sua primeira alta nos últimos dez anos. No ano passado, 554 mil menores dessa faixa etária estavam nessa condição, uma elevação de 9,48% em relação às 506 mil de 2013. Ainda que seja proibido por lei, 48 mil crianças com menos de 14 anos passaram a exercer funções no mercado, principalmente em zonas urbanas das regiões Sudeste e Nordeste. A zona rural ainda concentra a maioria (62,1%) das crianças entre 5 e 13 anos ocupadas. Seus rendimentos mensais eram, em média, de R$ 215. Segundo os dados, 45% delas nem sequer recebiam salário. Esta elevação só é explicada pelo aumento do desemprego no país.

18/11/2015 - Altamiro Borges

O maior desastre ambiental do Brasil

Quem chega em Gesteira, distrito rural no município de Barra Longa, MG, nunca vai imaginar que antes passava um córrego com água cristalina e havia um campo verde amplo na frente, onde bois e cavalos pastavam. Porque quem chegar hoje em Gesteira não verá um pasto, nem um animal ou um riacho. Verá apenas uma gigantesca lagoa de barro escuro onde antes era um vale. Os moradores descrevem para mim, entre o luto e a saudade, a paisagem onde cresceram e que, provavelmente, nunca mais verão na vida.

Mais de dez dias após a queda das barragens da mineradora Samarco, ainda se desconhece todas as extensões do impacto ecológico liberado na forma de 62 milhões de litros de lama residual da mineração. O barro de rejeitos saiu de Bento Rodrigues, na cidade histórica de Mariana, em Minas, e ainda percorrerá mais de 850 km até chegar ao mar, deixando um rastro de destruição à fauna, à flora e às comunidades que estiverem em seu caminho. Só é preciso observar a área destruída - seja do leito do rio, seja do espaço - para compreender que é um dos maiores desastres ambientais na história do Brasil.

No entanto, ainda há muitas perguntas buscando entender como esta tsunami de lama afetou todo um ecossistema. Aqui está um panorama do que já sabemos.

Lama Tóxica?

Para ter compreensão do impacto é preciso primeiro entender qual é o conteúdo da enxurrada de lama que vêm das minas. Segundo a mineradora Samarco, as barragens apenas continham rejeitos de minério de ferro e manganês, misturados basicamente com água e areia. A empresa insiste que o material é inerte, não causando danos ao ambiente ou à saúde. No entanto, análises do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Baixo Guandu, ES, mostram a presença de diversos metais pesados na água do Rio Doce, como arsênio, mercúrio e chumbo.

Estes elementos são extremamente tóxicos ao ambiente e à saúde humana, sendo absorvidos nos corpos dos diferentes organismos e dificilmente eliminados. Normalmente, eles acumulam nos tecidos de seres vivos e, com o tempo, na própria cadeia alimentar. Ao ingerir a carne ou folhas contaminadas, o metal pesado não é processado, envenenando o bicho ou pessoa que consumiu a comida intoxicada. Com o tempo, os metais pesados podem gerar problemas sérios à saúde, como câncer, úlceras e danos neurológicos.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Na tarde de sábado, 14/11, o governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, apresentou um laudo da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) negando a existência de metais pesados na água e contrariando os laudos de Baixo Guandu. Nesta quinta-feira, 12/11, uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) também foi coletar amostras da lama e da água no Rio Doce para apurar o grau da devastação e verificar, entre outros aspectos, a presença de metais pesados. Ainda resta esperar os resultados da investigação dos cientistas mineiros, que devem chegar no decorrer da semana.

O Fim da Vegetação

No entanto, mesmo sem arsênio e mercúrio e ao contrário do que a mineradora sugere, a lama está longe de ser inofensiva. Apesar da presença do ferro e manganês não significar um perigo à saúde, estes elementos causam consequências profundas à terra.

"O ferro (e o manganês) tem uma facilidade muito grande de reação, sendo um ligante por sua própria natureza. No caso, essa lama vai formar uma capa muito dura devido à presença do ferro. A tendência é fazer uma ligação muito forte e ficar sobre a superfície formando uma crosta"—diz a professora do Instituto de Geociências da UFMG e especialista em geologia ambiental, Leila Menegasse. Segundo ela, esta cobertura poderá impedir a infiltração da água e também cobrirá a própria vegetação, tornando o ambiente estéril.

"As raízes ficam soterradas, desaparece a possibilidade da fotossíntese porque a água fica muito turva e as folhas ficam todas fechadas pela deposição de materiais. As plantas que entrarem em contato com essa lama certamente irão morrer" acrescenta o professor do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFMG, Francisco Barbosa.

Rio Doce Morto

Quem se aproximar do Rio Doce, seja em Minas seja no Espírito Santo, verá ele amarronzado, escuro e com diversos detritos boiando. Essa imagem não é apenas feia e desagradável, ela também é extremamente danosa à vida aquática. Esse barro, mesmo diluído, torna á água turva e barra a passagem de raios solares, escurecendo o rio e impedindo que algas façam fotossíntese. O baixo nível de oxigênio na água é insustentável para os animais, fazendo com que, em um ato de desespero, muitos peixes simplesmente pulem fora d'água.

Se em cima cadáveres boiam, embaixo o rio encolhe. "Toda essa área que recebeu uma carga de segmentos irá sofrer um processo de deposição de material no fundo do rio. Isto vai aumentar a altura da calha e, a grosso modo, vai entupir o rio" explica o coordenador do Centro de Pesquisas Hidráulicas, Carlos Barreira Martinez. O processo é intensificado pela destruição da mata auxiliar, ainda existindo a possibilidade de a lama cobrir as nascentes, diminuindo consideravelmente o volume da água. Este perda não significa apenas menos água, mas compromete sua qualidade e a torna imprópria para o uso.

Os mananciais oriundos do Rio Doce são usados para abastecer diversas comunidades rurais, seja para o uso pessoal, seja para irrigação de plantações ou consumo pelo gado. Essas comunidades rurais serão profundamente afetadas e não poderão recorrer ao rio mais. Mesmo considerando apenas a população urbana, a enxurrada de lama passa por, no mínimo, 23 cidades de Minas Gerais e do Espírito Santo, o que representa meio milhão de pessoas com a torneira seca.

Leia mais em:

http://altamiroborges.blogspot.com.br/2015/11/o-maior-desastre-ambiental-do-brasil.html

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/11/2015 - CUT

Dilma assina decretos de desapropriação de terras para beneficiar quilombolas

Em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado amanhã (20), a presidenta também entregou títulos definitivos de posse a representantes quilombolas

A presidenta Dilma Rousseff assinou hoje (19) 11 decretos de desapropriação de terras que serão cedidas a comunidades quilombolas. Na cerimônia, em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado amanhã (20), a presidenta também entregou títulos definitivos de posse a representantes quilombolas. De acordo com o governo, as medidas beneficiam 2.457 famílias.

"Alegra-me assinar os decretos de desapropriações de terra em favor das comunidades quilombolas. Com esse processo mais famílias passarão a plantar com a segurança de ter terra para viver, para produzir, para honrar e preservar as suas tradições", disse Dilma

A presidenta relembrou a Marcha das Mulheres Negras, que ocorreu ontem em Brasília, e ressaltou a importância da luta contra o racismo e pela dignidade dos milhões de negros e negras brasileiros, que representam mais de 54% da população.

"Nós sabemos que o povo brasileiro nasceu da miscigenação racial. Somos uma nação plural, com características africanas marcadamente impressas em nossos costumes, em nossos DNAs, em nossa língua, nas manifestações artísticas que nos enchem de orgulho", disse a presidenta.

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, que esteve presente no evento, falou sobre a criação do selo Quilombos do Brasil, que identifica e valoriza os produtos oriundos das famílias e cooperativas quilombolas.

"São 34 selos entregues em todo Brasil em benefício de 400 agricultores familiares. Além disso, anunciamos hoje uma chamada pública da Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural do Ministério do Desenvolvimento Agrário] que atenderá a mais de 10 mil famílias quilombolas com recursos de R$ 45 milhões para o primeiro trimestre de 2016 e, com ela (chamada pública), serão 13.315 famílias atendidas pela política de Ater", disse o ministro Ananias.

Com a chamada pública, as famílias têm a oportunidade de receber assistência técnica com o objetivo de promover a viabilidade social e econômica de suas terras.